

PALAVRA DO EDITOR

O terceiro fascículo regular de 2019 da *Trans/Form/Ação* conta com dez artigos inéditos e uma tradução, cuja temática concerne sobretudo à retórica, à estética ou poética, à história e crítica da arte, e à relação entre moral e estética. No primeiro artigo, M. R. Engler discute o texto *A necessidade metafísica do homem*, de Schopenhauer, considerando a tradição que pensou o início da filosofia (e, portanto, a origem da metafísica) a partir da admiração, do espanto.

Na sequência, Juan C. C. Hernandez, propõe uma análise e interpretação de certos parágrafos da *Crítica da faculdade de julgar*, de Kant, relativos à noção de “sentido comum” e sua exemplaridade, fazendo um paralelismo com a noção de exemplaridade, exemplo (*parádeigma*) presente na *Retórica* de Aristóteles. Alejandro V. Aldridge revisa a desconstrução tentada por Derrida da experiência estética puramente subjetiva estabelecida por Kant na terceira *Crítica*.

Sobre a temática relacionada à arte, Pedro Sússekind contextualiza o livro *Viagem à Itália*, de J. W. Goethe, tendo como principal foco as observações de Goethe sobre a arte e a Antiguidade, identificando nessas a influência do historiador da arte Johann J. Winckelmann. Eduardo Socha procura mostrar a permanência dos argumentos de Gotthold H. Lessing sobre a classificação das artes nos textos de Adorno sobre a música. Nicholas Rauschenberg desenvolve diversos pontos de vista do crítico de arte Clement Greenberg sobre as vanguardas e a arte moderna, apresentando a questão do *kitsch* por meio do debate com as teorias de Adorno. Cecilia Bettoni pretende analisar a noção de aura em Walter Benjamin como um conceito válido para pensar a experiência

<http://dx.doi.org/10.1590/0101-3173.2019.v42n3.01.p7>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

com as obras de arte. Danilo Bilate busca investigar os sentidos do termo “imagem” nas obras de Deleuze sobre as artes

No artigo seguinte, Carlos F. A. Duque examina se é possível um cinema filosófico, ou se é possível filosofar em imagens, mediante a análise de parte da obra do diretor Wong Kar-Wai. Por outro lado, Marcelo Prates aborda a ética sartriana a partir da crítica de Jean-Christophe Merle, que mostra como Sartre subverte a relação entre moral e estética segundo a ideia de que o juízo estético constitui o juízo moral.

Para culminar, Felipe V. da Silva oferece a tradução, com introdução e notas, de *O que significa e com que fim se estuda a história universal?*, de Friedrich Schiller, discurso inaugural proferido na Universidade de Jena, em 1789.

Uma boa leitura e estudo.

Andrey Ivanov¹

¹ Docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP – Brasil.  <https://orcid.org/0000-0001-6410-6347> E-mail: andrey.ivanov@unesp.br